



## MAPEAMENTO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

Luiz Anselmo Menezes Santos<sup>1</sup>  
Ana Karolliny do Livramento Melo<sup>2</sup>  
Priscila Soares Silva<sup>3</sup>

**GT8** - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

### RESUMO

As teorias da aprendizagem visam explicar a dinâmica envolvida pelo processo de aprendizagem, de forma a esclarecer como as pessoas aprendem, ou seja, como são adquiridos os conhecimentos e habilidades. Nesta pesquisa, relacionamos as teorias da aprendizagem com a formação de professores, de forma a identificar as teorias mais proeminentes nas produções científicas e seus possíveis encadeamentos. Neste sentido, adotamos a revisão narrativa da literatura para a pesquisa nas bibliotecas de dados: “Google Acadêmico”, “CAPES” e “SciELO”. Como resultados, as vertentes mais proeminentes encontradas foram a cognitivista e humanista. A pesquisa também revela que as teorias da aprendizagem influenciam para um ensino que serve como base para uma aprendizagem inovadora, ativa e significativa. Concluímos assim, as teorias da aprendizagem são fundamentais no direcionamento do processo de ensino, promovendo sustentação do método e estratégias de ensino.

**Palavras-chave:** Teorias da aprendizagem. Formação de professores. Revisão Narrativa.

### ABSTRACT

Learning theories aim to explain the dynamics involved in the learning process, in order to clarify how people learn, that is, how knowledge and skills are acquired. In this research, we relate learning theories to teacher training, in order to identify the most prominent theories in scientific productions and their possible links. In this sense, we adopted the narrative literature review for research in the data libraries: “Google Scholar”, “CAPES” and “SciELO”. As a result, the most prominent strands found were cognitivist and humanist. The research also reveals that learning theories influence teaching that serves as a basis for innovative, active and meaningful learning. We thus conclude that learning theories are fundamental in directing the teaching process, promoting support for the teaching method and strategies.

**Keywords:** Learning theories. Teacher training. Narrative Review.

<sup>1</sup> Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Professor titular do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED/UFS. Coordenador do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação docente - INTERAÇÃO, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5857-9420>. E-mail: [luizanselmomenezes@gmail.com](mailto:luizanselmomenezes@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Neuropsicopedagoga, Bacharel em Ciências biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, integrante do Grupo de pesquisa de Formação e atuação docente - INTERAÇÃO. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7171-2636>. E-mail: [ana.karollinymelo@gmail.com](mailto:ana.karollinymelo@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação – PPGED/UFS, Mestre em Sociologia pela UFS, Neuroeducadora e Cientista Social. Professora de Sociologia e Projeto de Vida pela SEDUC/SE, integrante do Grupo de pesquisa de Formação e atuação docente - INTERAÇÃO. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-89266889>. E-mail: [sociologiahibrida@gmail.com](mailto:sociologiahibrida@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

As Teorias da Aprendizagem desempenham um papel significativo, lógico e coerente na compreensão dos processos de aquisição do conhecimento. Estas teorias têm implicações importantes na formação de professores, uma vez que elas possibilitam compreender a dinâmica envolvida no processo de como os discentes aprendem. O que, por sua vez, apoia os docentes em sua preparação quanto ao conteúdo específico de sua atuação, quanto às competências necessárias ao processo de ensino, o que outorga a possibilidade de uma aprendizagem eficaz aos alunos. Ou seja, caracteriza-se como uma condição basilar, que propicia um processo de aprendizagem eficiente e prazeroso, imprescindível na produção de um currículo e implantação de didáticas eficientes (Vasconcelos, Praia e Almeida, 2003).

Durante décadas, no que diz respeito à teoria da aprendizagem, o condicionamento foi assumido como técnica fundamental de ensino, onde os alunos eram meros receptores estimulados a reproduzir comportamentos tidos como corretos, os erros eram punidos e os acertos reforçados, estímulos esses que não promoviam um desenvolvimento pleno, apenas instigavam a reprodução de conceitos repassados por seus professores, esses, tidos como condutores e peças centrais da aprendizagem (Vasconcelos, Praia e Almeida, 2003; Paula; Mendonça, 2018).

Esta concepção se apoia na vertente Comportamentalista (Behaviorismo), formulada no século XX pelos fisiologistas e psicólogos Ivan Sechenov (1829-1905) e Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936) que descobriram os mecanismos reguladores da conduta, os quais, poderiam ser inibidos ou intensificados por mecanismos de estímulo e resposta. Pavlov propôs que as atividades nervosas superiores podem ser estudadas pelo procedimento do reflexo condicionado (Paula; Mendonça, 2018).

Nessa lógica instrucional de organizar o ensino, o aluno tem um papel cognitivo passivo, sendo encarado como um mero receptáculo de informações que, mais tarde, serão úteis para a vida. Para além do professor usar técnicas que salientem novas informações e informações mais corretas, deverá recorrer também ao reforço, preferencialmente a reforços diretos e imediatos, tendo em vista produzir mudanças comportamentais dos alunos e a sua estabilidade. O papel tutelar do professor, que exerce autoridade face aos seus conhecimentos científicos, sobrepõe-se ao papel do aluno. Este, ao invés de aprender, e menos ainda aprender a aprender, apenas acumula saberes que deverá ser capaz de repetir fielmente. (Vasconcelos, Praia e Almeida, 2003, p.12)



Entretanto, é importante mencionar que as teorias comportamentalistas nos deixaram um legado importantíssimo na educação, principalmente quando nos referimos a educação especial, um exemplo marcante é a *Applied Behavior Analysis* – ABA, no Brasil conhecida como Análise de Comportamento Aplicada, método que possibilita avaliar, explicar e modificar comportamentos a partir dos princípios de condicionamento que auxiliam a promover qualidade de vida a pessoas do espectro autista, entre outros tipos de necessidades especiais, favorecendo a comunicação e interação social (Camargo; Rispoli, 2013).

O comportamentalismo tem como base para verificação da aprendizagem os comportamentos visíveis do indivíduo, não levando em consideração os aspectos internos e cognitivos, por isso, na contramão, temos as teorias que dissertam e valorizam a aprendizagem analisada a partir das interações sociais, sendo uma de suas principais representantes o Construtivismo, essa tem origem nas ideologias de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que concebe o conhecimento como um conjunto de estruturas cognitivas que permite à criança adaptar-se ao ambiente.

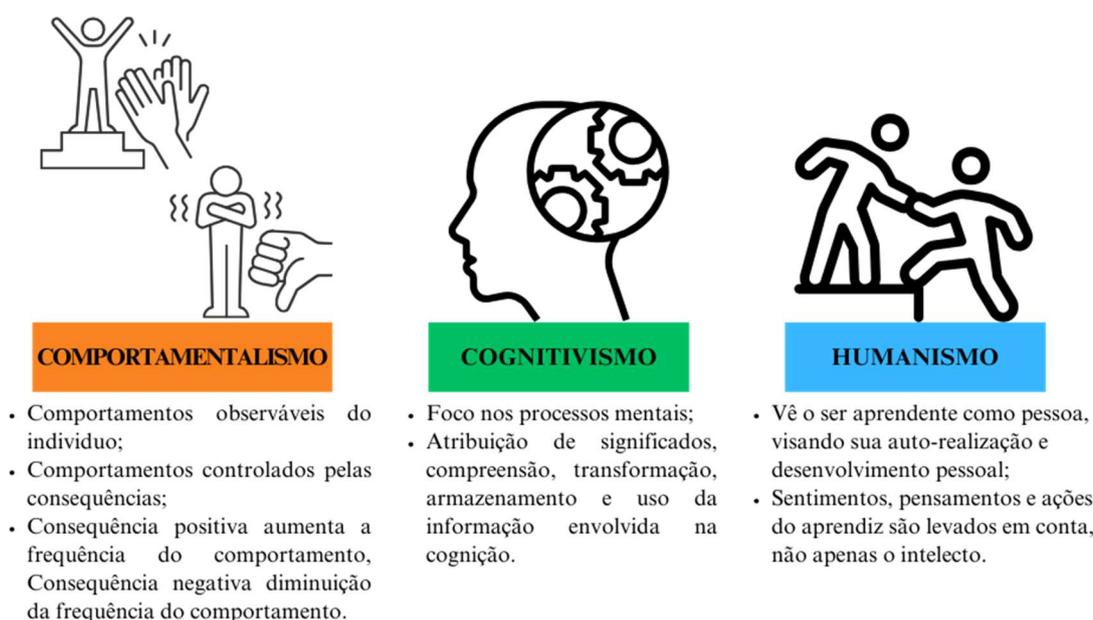
Segundo Paula e Mendonça (2018), nessa teoria o sujeito busca, escolhe, elabora, interpreta, transforma, armazena e reproduz a informação proveniente do ambiente ou do seu interior. Direcionado por um objetivo, esse indivíduo planeja, programa, executa e corrige a ação em processo até o término dessa. Essa proposta pedagógica atualmente utiliza as ideias de Piaget como diretrizes para uma metodologia de trabalho didático-pedagógica, visando o processo de ensino-aprendizagem. Assim,

De maneira simplificada, Rousseau negava a existência de uma natureza humana. É como se, ao nascimento, o cérebro humano fosse uma espécie de tábula rasa, uma lousa em branco sobre a qual a cultura fosse paulatinamente escrevendo através da educação. O indivíduo é apenas um produto do seu meio. E ao estado cabe o direcionamento, para bem ou para mal, do processo (Haase, Júlio-Costa e Silva, 2015, p.63).

Além dessas temos a vertente Humanista, nessa o aprendente toma lugar central no processo de aprendizagem, onde seus desejos, pensamentos, bem-estar e sentimentos são cruciais no processo de aprendizagem, alguns de seus principais autores são Carl Rogers e Paulo Freire, os quais acreditavam que o docente assume um papel fundamental na promoção dessa aprendizagem humanizada, pois ele seria mais um ser humano em constante desenvolvimento pela troca de saberes no que Freire propunha como hierarquia horizontal, possibilitando um

desenvolvimento reflexivo e libertadora (Moreira, 2021). Cada uma das vertentes apresenta características que auxiliam o docente a direcionar sua didática, possibilitando adequá-la às demandas de seus discentes, como apresentado na figura 1.

Figura 1- Vertentes teóricas da aprendizagem



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Entretanto, o que temos percebido nos últimos anos é que há sempre uma promoção de dualidades, em que as vertentes se põem em lados que são tidos como opostos, onde só uma delas pode ser escolhida e posto em prática. Dessa forma, os currículos de formação docente são construídos sem levar em consideração a amplitude de conhecimentos existentes atualmente, restringindo-se a autores como, Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget. Em decorrência disso, os profissionais concluem sua formação inicial com uma visão simplória e reduzida do universo de possibilidades existentes (Haase, Júlio-Costa e Silva, 2015).

Oliveira, Araújo e Veit (2017) afirmam que as teorias da aprendizagem são importantes, pois possibilitam aos docentes conhecimentos, habilidades, atitudes e crenças que são fundamentais na obtenção dos objetivos do ensino, ou seja, são elas que devem nortear a prática dos professores. Essas teorias visam auxiliar esses profissionais, pois a aprendizagem humana não é um processo linear e apresenta várias diferenças de indivíduo para indivíduo, dependendo de suas singularidades, ambiente de desenvolvimento, experiências e capacidades.



Por isso, não há uma teoria que atenda a todas as especificidades educacionais ou que explique o processo de aprendizagem em sua totalidade.

Durante a formação do profissional docente é crucial que este tenha acesso a vasta gama de informações sobre as teorias que dissertam sobre as aprendizagens, permitindo um lecionar eficiente, tendo em vista as diversas formas de aprendizagens presentes nas salas de aula. Entretanto, muitos desses profissionais não têm acesso a essas informações durante sua formação inicial, por isso, investir em formação continuada para que o professor renove e/ou aprofunde seus conhecimentos é uma possibilidade de fortalecimento no exercício do magistério, contribuindo para a formação do indivíduo de maneira mais complexa, introduzindo novos instrumentos e mecanismos para que a aula tenha seu significado, sentido e conseqüentemente o sentimento de importância por parte dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa.

Contudo, para que isso aconteça faz-se necessário que os docentes compreendam as teorias que baseiam seu ensino, essas muitas vezes implícitas ao próprio professor. Em decorrência disso, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: Quais teorias da aprendizagem são identificadas nas produções científicas mais recentes na área de estudos da Formação Docente?

Para responder esta questão, partimos da compreensão de que o conhecimento acerca das teorias da aprendizagem é de suma importância para que os professores consigam, de fato, nortear sua prática pedagógica, pois não existe mudança na educação se não houver mudança na ação docente. Esse deve ser facilitador dos processos de ensino e da aprendizagem dos alunos, mas tal objetivo só é atingido com o conhecimento e formação. Assim, temos como objetivo identificar as Teorias de Aprendizagem são utilizadas na formação docente como fundamento para a justificação de aprendizagens mais relevantes para os alunos, de forma a compreender a possível relação existente entre as Teorias de aprendizagem e as propostas de formação docente.

Esta pesquisa é uma ramificação de um projeto maior que busca investigar a Formação Docente no estado de Sergipe, vinculada à linha de pesquisa Formação e Prática docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Acreditamos que é de suma importância compreender o processo formativo dos docentes atuantes no estado de Sergipe e a relação desses com o processo de aprendizagem de seus alunos, tendo em vista as bases teóricas do exercício da função docente.



## METODOLOGIA

O processo investigativo envolvido neste estudo pode ser entendido como um sistema ordenado de desenvolvimento e aplicação de método que possui como objetivo principal encontrar soluções para problemas por meio da utilização de ações e procedimentos científicos. Essa forma de investigação está relacionada a aspectos qualitativos.

A pesquisa qualitativa usada na pesquisa, tem como base as Ciências Humanas, interpretada há muito tempo como inautêntica. Isto significa que no campo científico estes estudos por vezes foram considerados incertos, duvidosos e ambíguos (Moreira, 2004). Neste sentido, resulta no trabalho qualitativo esforço e comprometimento por parte do pesquisador em utilizar ferramentas específicas para descrever a realidade em estudo da forma mais fiel possível.

Deste modo, esta abordagem, caracterizada pela ênfase na exploração de aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano, como atitudes, crenças e motivações, outorga ao pesquisador experiência direta e intensa com a situação em estudo. E, por essa razão, compreender as regras, costumes e convenções que orientam o comportamento dos indivíduos em estudo (Lakatos; Marconi, 2019). Ou seja, o foco da pesquisa qualitativa exige compreensão e aprofundamento do contexto em que ocorre o comportamento humano. Esta abordagem é particularmente útil para explorar temas complexos e sensíveis, onde as experiências e perspectivas dos indivíduos são essenciais para a compreensão do fenômeno em estudo (Sampieri; Callado; Lucio, 2013).

Para esta pesquisa definimos como procedimentos metodológico a revisão da literatura, compreendida, segundo Pizzani (et al) (2012), como um estudo norteador do trabalho científico e pode ser realizada “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes” (p.54). Nesse tipo de pesquisa o pesquisador está em contato direto com a produção escrita de seu objeto de estudo, sendo imprescindível a coerência e a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências e contradições que podem ser encontradas nas obras (Prodanov; Freitas, 2013).

As revisões da literatura são particularmente importantes em áreas como a investigação na medicina baseada em evidências, segundo Tomas e Pring (2007) esta abordagem metodológica tem como base as revisões sistemáticas, utilizadas como forma de obtenção de evidências concisas para tomadas de decisão sobre tratamentos a serem aplicados a determinados



casos. Os autores enfatizam que no Campo da Educação, este modelo metodológico permite reflexões de evidências de práticas educacionais de forma a orientar tomadas de decisões sobre estratégias, metodologias e políticas educacionais. A partir desta reflexão, definimos a revisão narrativa como método de investigação, por permitir sintetizar e analisar a literatura existente a partir de debates gerais e discussão de pesquisas anteriores, de forma a compreender as lacunas no campo do conhecimento e indicar propostas para pesquisas futuras (Finelli; Soares; Antunes, 2022).

Na etapa de coleta, o foco da pesquisa ficou delimitado a artigos publicados nas bibliotecas de dados: “Google Acadêmico”, “CAPES”, “SciELO”, entre o período de janeiro de 2012 a janeiro de 2022, combinando as palavras-chaves no idioma português: “Formação Docente”; “Teorias da Aprendizagem”; “Formação Continuada” e “Profissão”, aos descritores booleanos nas mencionadas fontes de busca. As plataformas foram escolhidas por apresentarem grande relevância e credibilidade na comunidade científica, além de nos possibilitar uma visão ampla de como a temática está sendo avaliada em suas respectivas regiões do país. Compreendendo, assim, parte do processo metodológico, estruturado segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011).

**Figura 2 – Percurso Metodológico da Revisão Narrativa**



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Logo após finalizada a coleta dos dados da pesquisa, os arquivos foram classificados seguindo o modelo ART + Numeração e salvos em formato PDF. Para o processo de análise dos dados, foram estruturadas três tabelas em formato de documento para exportação das informações



referentes a: Teorias da Aprendizagem; Teóricos sobre Teorias da Aprendizagem e Relação Formação Docente e Teorias da Aprendizagem.

Os dados foram organizados, seguindo sempre o mesmo modelo de registro dos artigos. Os dois primeiros registros foram ordenados e estruturados seguindo as teorias e os autores adotados pelas pesquisas, sendo os resultados agrupados para construção dos gráficos. Quanto a relação das Teorias da Aprendizagem com a Formação Docente, aos resultados obtidos pelas publicações foram organizadas por artigos e agrupadas segundo a equivalência e simetria das evidências, disposto em um quadro disponível na seção dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos artigos foram selecionados em periódicos A1 e A2 por representarem confiabilidade, excelência internacional e maior rigor em suas metodologias. Contudo foi possível encontrar a temática em periódicos com *qualis* B1, B2 e B4. A pesquisa revelou que os estudos que mais se destacam sobre a relação da formação docente com as teorias da aprendizagem são as pesquisas de revisão da literatura e os estudos da Área Curricular da Ciência da Natureza.

Quadro 1 - **Trabalhos encontrados no levantamento.**

REF.	AUTORES	TÍTULO	ANO	REVISTA	QUALIS
ART01	LUCION, Cibele da Silva; et al.	Teorias da Aprendizagem: contribuição para a prática docente em Ciências Naturais.	2012	Linhas	A2
ART02	RODRIGUES, Fernanda Fernandes dos Santos e PEREIRA, Boscolli Barbosa.	Representações de licenciandos acerca das Teorias da Aprendizagem e suas relações na prática de ensino em Ciências/Biologia: o conceito do gene em foco.	2016	Educação & Formação	A3
ART03	YAMAZAKI, Sérgio Choiti e YAMAZAKI, Regiani.	Teorias da Aprendizagem: as emoções Humanas para compreender os processos de ensino e aprendizagem.	2017	Educação, Cultura e Sociedade	B1
ART04	VINHOLI JÚNIOR, Airton José et al.	O ensino de biologia vegetal subsidiado pela teoria da aprendizagem significativa.	2018	e-Curriculum	A2
ART05	REZENDE, Felipe Augusto de Melo e SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa	Jogos no ensino de química: um estudo sobre a presença/ausência de teorias de ensino e aprendizagem na perspectiva do V epistemológico de Gowin.	2019	Ienci	A1

ART06	ALVES SILVEIRA, Felipe et al.	Análise do jogo MixQuímico no ensino de Química segundo o contexto da teoria da aprendizagem significativa.	2019	Rbect	B4
ART07	BARBOSA, Gessikelli Silva e DA SILVA, Arthur Lima.	Teorias da Aprendizagem na Prática Pedagógica do Professor de Biologia.	2020	REnBio	B4
ART08	ZARPELON, Edinéia e RESENDE, Luis Mauricio.	Teorias da Aprendizagem em publicações na área de Educação em Engenharia: um mapeamento com foco na Disciplina de Cálculo I.	2020	EDUR	A1
ART09	UZUN, Maria Luisa Cervi.	As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para a aplicação das Metodologias Ativas.	2021	Thema	A2
ART10	RODRIGUES, Daliane do Nascimento dos Santos; et al	Formação e aprendizagem docente: como os professores aprendem a ser professores?	2021	Horizontes	A2
ART11	DA SILVA, Estefano Poletto; et al	As teorias da aprendizagem e o ensino de química.	2022	Desenvol. curricular e didática	B2
ART12	FERREIRA, Marcello; et al	Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) e Ensino de Ciências Pela Pesquisa (ECP): interfaces a partir de uma revisão narrativa de literatura.	2022	RBPEC	A1
ART13	FERREIRA, Luiz Henrique; et al	A Teoria da Aprendizagem Significativa em pesquisas na área de Ensino de Ciências da Natureza: uma revisão sistemática da literatura.	2022	Espaço Pedagógico	A4

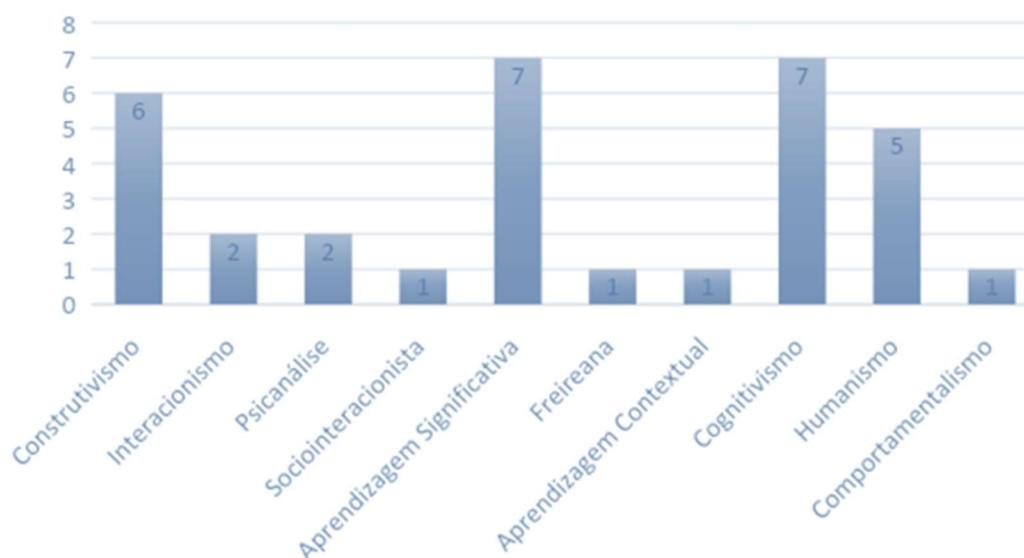
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

A partir destas produções científicas evidenciadas como dados da pesquisa, seguimos com o processo de análise, apresentação e discussão dos resultados da pesquisa organizados em dois momentos, de forma a contemplar os objetivos da pesquisa: apresentamos a identificação das Teorias da Aprendizagem encontradas nas produções científicas articulando os resultados a partir dos agrupamentos pertinentes as suas vertentes; e discutimos a possível relação entre as Teorias da Aprendizagem e as propostas de formação docente.

## TEORIAS DA APRENDIZAGEM

A maior frequência das teorias de aprendizagem significativa, construtivismo, cognitivismo e humanismo na pesquisa educacional pode ser explicada por vários fatores. Em primeiro lugar, essas teorias são consideradas referências teóricas importantes para a compreensão dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo dos alunos, o que é um dos princípios da educação. Além disso, essas teorias oferecem uma perspectiva integrada e multidisciplinar sobre a aprendizagem, considerando fatores cognitivos, emocionais e sociais, o que contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz para a educação.

Gráfico 1- Frequência das Teorias da Aprendizagem nos textos selecionados de 2012 à 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Outro fator que pode explicar a maior frequência dessas teorias é que elas têm sido amplamente toleradas e difundidas em diversos contextos educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior, o que as torna referências importantes para os investigadores que procuram compreender os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos.

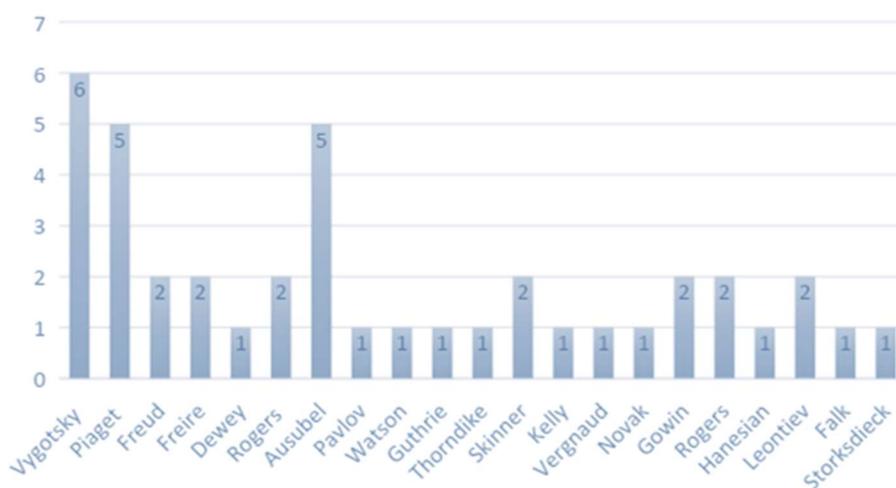
Por fim, essas teorias têm sido objeto de estudos empíricos, que buscam comprovar a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem com essas teorias, o que contribui para a disseminação de seus conceitos e práticas na educação. A ausência de algumas teorias de aprendizagem em pesquisas publicadas entre os anos de 2012 à 2022 em jornais periódicos relacionados ao campo de formação docente no Brasil pode ser explicada por diversos fatores.



Uma razão possível é que algumas dessas teorias, como a psicanálise, a aprendizagem contextual e a teoria comportamentalista, são menos utilizadas no campo da educação atualmente. Isso pode ser resultado de mudanças nas concepções e práticas educacionais ao longo dos anos, bem como as críticas e questionamentos sobre a eficácia dessas teorias.

Por outro lado, algumas teorias como o interacionismo e a abordagem sociointeracionista ganharam mais espaço nos últimos anos, mas ainda apresentam menor frequência em publicações em relação às teorias mais difundidas, como a aprendizagem significativa, construtivismo, cognitivismo e humanismo.

**Gráfico 2 - Ordem de autores mais requisitados nos textos selecionados de 2012 a 2022.**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022).

A maior recorrência dos nomes de Vygotsky, Piaget e Ausubel pode ser explicada pelo fato de que eles são teóricos amplamente conhecidos e estudados no campo da Educação. Além disso, suas teorias são consideradas fundamentais para compreender o processo de aprendizagem humana e são frequentemente citadas em estudos relacionados à formação docente.

De acordo com Moreira (2021), o behaviorismo é uma abordagem da psicologia que se concentra no estudo do comportamento humano que é moldado por estímulos externos e o aprendizado ocorre por meio da associação de estímulos e respostas. "O behaviorismo enfatiza o estudo do comportamento observável e mensurável, através de estímulos e respostas, sem a necessidade de se investigar os internos da mente." (Moreira, 2021, p. 45). Assim, essa abordagem é aplicada ao ensino por meio da utilização de reforços positivos e negativos para moldar o comportamento do aluno.



Em contrapartida, temos a teoria do construtivismo baseada em Jean Piaget (1896-1980) onde a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem a partir da interação entre o indivíduo (aspectos internos) e o meio ambiente (aspectos externos), e não apenas como resultado da compreensão biológica. Para o autor em questão, o desenvolvimento humano ocorre em estágios, e que cada indivíduo é caracterizado por formas específicas de pensar e de compreender o mundo.

Assim, o cognitivismo é uma abordagem da Psicologia que se concentra no estudo dos processos envolvidos no aprendizado e na compreensão do indivíduo. De acordo com Moreira (2021, p. 64) “o cognitivismo enfatiza o estudo dos processos mentais e cognitivos que influenciam o comportamento humano, como atenção, memória e pensamento.” Nessa abordagem destaca-se a importância da atenção, da memória, da linguagem e do pensamento na aprendizagem. No ensino, a abordagem construtivista pode ser aplicada por meio da utilização de estratégias que ajudam os alunos a organizarem e reter informações, como mapas ilustrados, resumos e outras técnicas de estudo.

A teoria Histórico-cultural, também conhecida como interacionismo sócio-discursivo ou teoria de Vygotsky tem como pressupostos que o desenvolvimento humano é resultado da interação do indivíduo com o meio social e cultural no qual está inserido. Para ele, as funções superiores, como a linguagem, o pensamento abstrato, a memória e a solução de problemas, são adquiridas e desenvolvidas em meio ao contexto social e cultural. Dessa forma, a aprendizagem ocorre a partir da interação do sujeito com o meio social e cultural, e não apenas como resultado da herança biológica.

Uma outra abordagem da Psicologia que enfatiza a importância da experiência subjetiva do indivíduo e do seu potencial para crescimento e desenvolvimento pessoal é o Humanismo. Segundo Moreira (2021, p. 78) “o humanismo enfatiza a importância do ser humano como indivíduo e defende que cada pessoa possui uma natureza única e positiva, capaz de desenvolver-se e realizar-se plenamente”.

O ensino com essa perspectiva é desenvolvido por meio de uma abordagem mais centrada no aluno e em suas necessidades, incentivando a autodeterminação e o desenvolvimento da autoconfiança, ou seja, valoriza-se a autonomia e a liberdade do aluno. Na Teoria da Aprendizagem Significativa ocorre quando o aluno é capaz de relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Isso ocorre por meio de uma organização clara e da motivação do aluno. O ensino deve ser voltado para a compreensão dos conceitos, e não para a memorização.



Teoria da Aprendizagem por Descoberta: a aprendizagem por descoberta é mais eficaz do que a memorização, pois os alunos são estimulados a explorar, experimentar e descobrir o conhecimento por si mesmos. Essa abordagem é mais adequada para o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas e pensamento crítico.

Teoria da Aprendizagem Cooperativa: é mais eficaz do que a aprendizagem individual. Trabalhar em grupo ajuda os alunos a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, bem como compartilhar conhecimentos e habilidades. A colaboração também pode ajudar os alunos a resolverem problemas e desenvolver novas ideias.

## TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

Quanto à relação entre Teorias da Aprendizagem e Formação Docente, três evidências emergiram como principais pontos de discussão, referentes à ação docente, desafios do estabelecimento desta relação e o desejo e necessidade de mudança quanto a realidade hoje. Abaixo segue o quadro referente a estas evidências:

**Quadro 2 - Evidências científicas sobre entre as Teorias da Aprendizagem e a Formação Docente**

CATEGORIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
Ação Docente	Os resultados revelam que as teorias da aprendizagem auxiliam no direcionamento do processo de ensino para uma aprendizagem inovadora, ativa e significativa.
Desafios e Dificuldades	Os docentes possuem dificuldades na compreensão das teorias da aprendizagem; Os professores não refletem sua prática docente; Os currículos possuem como foco uma visão empirista-indutiva.
Mudança e Ruptura	As teorias da aprendizagem são fundamentais para a mudança de comportamento e interferem na preparação da aula, nos recursos utilizados e na metodologia proposta.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

É perceptível que presenciamos um período complexo, em que professores ensinados com métodos Behavioristas, com simples transmissão de conhecimento e controle comportamental, são exigidos a utilizarem práticas Construtivistas com o intuito de estimularem



seus alunos a desenvolverem-se sem um devido aprofundamento teórico que embase suas futuras práticas docentes. Então, em sala de aula, estes se deparam com situações em que o ensino não pode se resumir a um desses pólos, tornando a prática docente confusa e sem embasamento.

Cavalcati et al. (2011) acredita que sem essas reflexões e conhecimento das teorias de aprendizagem, os professores podem recair em visões simplistas e polarizadas, como as destacadas anteriormente, ou segui-las de maneira acrítica, influenciando diretamente na aprendizagem de seus alunos, por isso, o debate a respeito dessas teorias é de extrema importância.

Nesse cenário, a formação continuada surge com o intuito de clarificar as ideias e as ações dos docentes. Marcelo (1999), elenca alguns princípios para um desenvolvimento docente de forma efetiva, entre eles, a necessidade da formação está atrelada a processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, onde se propõe que a formação deve ser orientada à mudança, ou seja, o professor precisa estar disposto a se modificar e inovar em suas ações, quando necessário, possibilitando a facilitação do ensino-aprendizagem dos discentes. Nesse mesmo viés, entendemos que,

A formação e a mudança têm de ser pensadas em conjunto; como duas faces da mesma moeda. Hoje é pouco defensável que uma perspectiva sobre a mudança para a melhoria da educação que não seja, em si mesma, capacitadora, geradora de sonho e compromisso, estimuladora de novas aprendizagens e, em suma, formativa para os agentes que tem de desenvolver na prática as reformas. (Escudeiro, 1992, p. 57)

De acordo com Gatti e Barreto (2009), inúmeras pesquisas revelam que os professores consideram a formação continuada uma oportunidade para aprofundar conhecimentos ter acesso a novos conceitos, que em muitos casos, não foram obtidos na formação inicial, devido a variações curriculares, que muitas vezes não levam em consideração as necessidades do futuro profissional.

Assim, a formação continuada constitui como uma etapa/processo onde o professor instrumentaliza-se para continuar apropriando-se do conhecimento, tornando-se “um professor-investigador”, refletindo sua prática e imputando a ela novos significados com vista à compreensão das mudanças. Sobretudo, “os desafios do mundo contemporâneo implicam o conhecimento teórico-prático de uma sociedade em que a sala de aula se projeta para além das quatro paredes” (Curry, 2009, p. 301).



O desenvolvimento profissional dos professores vai para além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. O desenvolvimento profissional de professores preocupa-se com as necessidades individuais, profissionais e organizativas” (Heidman, 1990, p. 4)

Segundo Marcelo (1999), a formação inicial e contínua do docente deve levar em conta a reflexão da prática, onde o aprender a ensinar seja realizado de maneira a unir o prático ao teórico integrando-se num currículo voltado à ação. A formação de um docente vai muito além do processo de formação inicial, ela se estende por toda vida, abrangendo os vínculos sociais, pessoais e institucionais do indivíduo. É um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa, que possui efeitos de maturação, de possibilidades de aprendizagem, além de possibilitar novas experiências aos indivíduos. O que nos leva a refletir sobre o sentido da profissão, sobre esta questão, destaca Mello (2000):

O sentido da profissão de docente não é ensinar, mas fazer o aluno aprender, supõe-se que, para que o professor seja competente nessa tarefa, é importante dominar um conjunto básico de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem. Esse domínio deve estar na aplicação dos princípios de aprendizagem na sala de aula; na compreensão das dificuldades dos alunos e no trabalho a partir disso; na contextualização do ensino de acordo com as representações e os conhecimentos espontâneos dos alunos; do envolvimento dos alunos na própria aprendizagem (Mello, 2000, p. 105)

Para a autora, o desenvolvimento profissional docente tornou-se foco de intensos debates nos últimos anos, pela necessidade de alteração no engessamento do sistema educacional. Atualmente, o professor não é mais o centro dos processos de ensino-aprendizagem, e sim um orientador-aprendiz que auxilia na construção do conhecimento. Essa realidade demanda uma formação constante do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino pautado tradicionalmente na repetição, na instrução de normas e técnicas a serem seguidas com ênfase na aprendizagem passiva, onde os alunos não são desafiados, refletem propostas de ensino apenas pela via da memorização superficial e distorcida de conceitos e conhecimentos muitas vezes desvinculados do contexto de vida dos alunos. Tal fato tem levado à



configuração da escola como um lugar enfadonho e sem sentido, onde os conhecimentos trabalhados, bem como as metodologias de apropriação são obsoletos e comumente diferentes da vida real.

A partir disso, fica claro o que representa o papel do professor dentro do ambiente escolar, sua importância para o desenvolvimento da prática pedagógica exercida pela escola, e como os seus diferentes modos de agir com seus alunos interferem no seu desenvolvimento escolar e humano, o professor tem que ter acima de tudo compromisso com o seu material humano e que tipo de ser ele está formando.

Acreditamos que o presente estudo será de grande relevância para todos aqueles que compõem a área de pesquisa sobre formação docente, pois contribuirá para o entendimento dos elementos fundamentais ao ensino-aprendizagem, além de consolidar as informações existentes sobre o tema. Ser um docente consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade, pois a mudança na educação só ocorre se houver mudança na prática docente.

Portanto, é importante que todo professor tenha conhecimento a respeito das diferentes necessidades sociais, e principalmente ter consciência de seu papel enquanto orientador de aprendizagens, sendo capaz de propiciar contribuições para o desenvolvimento humano. Investir no estudo sobre a compreensão destes processos já é um grande passo para o respeito às diferenças sociais e culturais. Garantir uma educação de qualidade a todos e propiciar aos educandos um nível de aprendizagem de forma permanente, sem desigualdades, sem exclusão social, é um desafio imenso que precisa ser perseguido em longo prazo sem as amarras das perspectivas imediatas.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. de A., & MACEDO, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>>. Acesso em 10 de Mac. 2023.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 26, n. 47, p. 639–650, 2013. DOI: 10.5902/1984686X9694. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>.



CURY, C. R. J. Potencialidades e limitações da certificação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 117-134, 2009.

ESCUDERO, J. M.; LOPEZ, J. **Los desafíos de las reformas escolares**. Sevilla:Arquetipo, 1992.

FINELLI, L. A. C.; SOARES, W. D.; ANTUNES, C. C. O que é uma revisão da literatura? A estrutura metodológica de revisões. In: FINELLI, Leonardo Augusto Couto; SOARES, Wellington Danilo (Orgs.). **Revisão bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos**. vol 2. Guarujá-SP: Científica Digital, 2022.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília: UNESCO, 2009.

HAASE, V. G.; JÚLIO-COSTA, A.; SILVA, J. B. L. Por que o construtivismo não funciona? Evolução, processamento de informação e aprendizagem escolar. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 62-71, 2015.

HEIDEMAN, C. Introduction to staff development. In P. Burke et al. (eds.), **Programming for staff development**. London: Falmer Press, 1990ç

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCELO, C. G. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**. v. 14, n. 1. p 98-110, 2000.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

OLIVEIRA, V.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Resolução de problemas abertos no ensino de física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 39, n. Rev. Bras. Ensino Fís., 2017 39(3), 2017.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. de H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

PAULA, E. M. A. T. de.; MENDONÇA, F. W. **Psicologia do desenvolvimento**, 4. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da.; BELLO, S. F. HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TOMAS, G.; PRING, R. **Educação baseada em evidências:** A utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.